

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

**EDITAL N° 03, DE 19 DE JANEIRO DE 2010
INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES**

Estas instruções são complementares ao disposto no Edital nº 93, de 19 de janeiro de 2010, publicado no Diário oficial da União em 21 de janeiro de 2010, que trata dos concursos de provas e títulos para a carreira do Magistério Superior da UNIRIO.

Estão listados inicialmente todos os concursos, por Departamento e Centro. Os quadros seguintes apresentam a classe e nível, a titulação e experiência profissional, além do programa de cada concurso.

1– CENTRO: Ciências Humanas e Sociais (CCH)

1.1. – DEPARTAMENTO de Estudos e Processos Museológicos

1.1.1 - Concurso 01 – Educação/ Museologia e Arte-Educação

1.1.2 - Concurso 02 - Preservação/ Práticas de Restauração

1.1.3 - Concurso 03 – Comunicação/ Museologia e Comunicação

1.2 – DEPARTAMENTO: Filosofia e Ciências Sociais

1.4.1 - Concurso 01 – Filosofia da Ciência e da Tecnologia

1.4.2- Concurso 02 – Filosofia e Pensamento Cultural Brasileiro

1.3 - DEPARTAMENTO: Didática

1.3.1 - Concurso 01 – Didática / Ensino de Matemática

1.3.2 - Concurso 02 - Didática/ Tecnologia da Informação e Comunicação

1.4 - DEPARTAMENTO: História

1.4.1 - Concurso 01 –História do Mundo Contemporâneo

2 – CENTRO: Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP)

2.1 - DEPARTAMENTO: Estudos Políticos

2.1.1 - Concurso 01 – Ciência Política/ Políticas Públicas

2.1.2 - Concurso 02 – Ciência Política/Ciência Política

2.2- DEPARTAMENTO: DIREITO POSITIVO

2.21.- Concurso 01- Direito Penal / Processo Constitucional Penal

2.3- DEPARTAMENTO: de GESTÃO ESTRATÉGICA

2.3.1 - Administração/Gestão de Qualidade

2.3.2 - Administração/Administração da Produção.

2.3.3 - Administração/Planejamento e Gestão Governamental

3– CENTRO: Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

3.1 – DEPARTAMENTO: Nutrição em Saúde Pública

3.1.1- Concurso 01 – Saúde Coletiva/ Planejamento/ Assistência

3.1.2- Concurso 02 – Saúde Coletiva/ Planejamento/ Políticas de Saúde

3.1.3- Concurso 03 – Saúde Coletiva/ Epidemiologia

3.1.4- Concurso 04 – Saúde Coletiva/ Epidemiologia / Saneamento e Ambiente

3.2- DEPARTAMENTO: Nutrição Aplicada

3.2.1- Concurso 01- Alimentação Institucional/ Deontologia

4- CENTRO: Letras e Artes (CLA)

4.1 – DEPARTAMENTO: Teoria do Teatro

4.1.1- Concurso 01 – Letras /Literatura Brasileira

4.1.2- Concurso 02 – Letras / Literatura/ Historiografia Literária

1. – CENTRO: Ciências Humanas e Sociais (CCH)

1.1 – DEPARTAMENTO: Estudos e Processos Museológicos

1.1.1 - Concurso 01

CONCURSO 01	CCH/ DEPARTAMENTO de Estudos e Processos Museológicos
Área/Disciplina	Museologia e Comunicação
Requisitos Mínimos	Graduação em Museologia, Comunicação ou Filosofia. Mestrado em Comunicação, Filosofia da Comunicação ou Comunicação da Cultura.
Experiência Profissional	
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	20 horas semanais
Classe	Professor Assistente, nível 1
Programa	<p style="text-align: center;">PROGRAMA</p> <p>1. A COMUNICAÇÃO COMO PROCESSO. ABORDAGENS TEÓRICAS. NOVAS REALIDADES, NOVOS PARADIGMAS. O REAL EM QUESTÃO. COMUNICAÇÃO, INDIVÍDUO, SOCIEDADE. CONTEMPORANEIDADE E COMUNICAÇÃO.</p> <p>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA COMUNICAÇÃO. MUSEU: FENÔMENO COMUNICACIONAL. FUNDAMENTOS COMUNICACIONAIS DA MUSEOLOGIA E DO PATRIMÔNIO. MUSEU, COMUNICAÇÃO DE MASSA E INFORMAÇÃO.</p> <p>3. MUSEOLOGIA E LINGUAGEM: O MUSEU NO ÂMBITO DO DISCURSO. IMPORTÂNCIA DAS LINGUAGENS DITAS MUSEOLÓGICAS. TERMINOLOGIA DA MUSEOLOGIA.</p> <p>4. MUSEOLOGIA E INTERPRETAÇÃO DO REAL. O MUSEU COMO OBRA ABERTA E INSTITUIÇÃO SOCIAL DE MEMÓRIA. MUSEU, IMAGINAÇÃO, COMUNICAÇÃO: ASPECTOS EMOCIONAIS. MUSEU COMO INSTÂNCIA DE IMPREGNAÇÃO DOS SENTIDOS. MUSEUS E EXPLORAÇÃO.</p> <p>5. TEORIA DA EXPOSIÇÃO: ESPAÇO E FORMA COMO LINGUAGEM. MEMÓRIA VISUAL. OBJETO E EXPOSIÇÃO. A EXPOSIÇÃO COMO VEÍCULO COMUNICACIONAL. DEFINIÇÃO E CONCEITUAÇÃO FINALIDADES. IMPORTÂNCIA. CARACTERÍSTICAS SEGUNDO O MODELO CONCEITUAL DE MUSEU. RELAÇÃO COM O MUSEU, O VISITANTE E A SOCIEDADE.</p> <p>6. A EXPOSIÇÃO COMO CONJUNTO E COMO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO. TIPOS DE EXPOSIÇÃO E TÉCNICAS BÁSICAS DE APRESENTAÇÃO. ANÁLISE SEMIÓTICA DA EXPOSIÇÃO – AS DIFERENTES LINGUAGENS COMUNICACIONAIS E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM DA EXPOSIÇÃO. MUSEOLOGIA E CENOGRAFIA. O OBJETO NA EXPOSIÇÃO: ASPECTOS SEMIÓTICOS.</p> <p>7. EXPOSIÇÃO COMO INSTRUMENTO MEDIÁTICO. O PÚBLICO EM QUESTÃO. MUSEOLOGIA, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO. ADEQUANDO O DISCURSO DA EXPOSIÇÃO AO VISITANTE.</p>

8. A EXPOSIÇÃO COMO SISTEMA DE SIGNIFICAÇÃO. RELAÇÃO ENTRE O HUMANO E O NÃO-HUMANO. MUSEOLOGIA E REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE. LINGUAGEM MUSEOLÓGICA E IMPREGNAÇÃO DE SENTIDOS. OS PARTIDOS EXPOSITIVOS. MUSEOLOGIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO.

9. DIVULGAÇÃO DA EXPOSIÇÃO. EXPOSIÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL. A EDUCAÇÃO DO OLHAR. INDIVÍDUO, SOCIEDADE, MUSEU, EXPOSIÇÃO. MUSEOLOGIA E AS NOVAS MÍDIAS: NOVOS PÚBLICOS. VISITANTES VIRTUAIS.

10. DIÁLOGOS INTERCULTURAIS. MUSEUS INCLUSIVOS. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJETOS DE MUSEUS E DE EXPOSIÇÕES. ESTUDOS DE CASO.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ALMEIDA, Adriana M. **O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças.** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, 2005, vol. 12, p.31-53.

- ARNHEIM, Rudolph. **Visual Thinking.** London, England: Univ. of California Press, 1969. 344 p.

- BARBERO, Jesús Martin. **Dos Meios às Mediações. Comunicação, Cultura e Hegemonia.** Prefácio de Néstor Garcia Canclini. Trad. Ronaldo Polito e Sérgio Alcides. 2a. Ed. RJ: Editora UFRJ, 2003. 369 p.

- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia.** Trad. de Izidoro Blikstein. 10a. edição. SP: Cultrix, 1993. 111 p. 2

- _____. **Ensaio Crítico.** Coleção Signos. Trad. de Antonio Massano e Isabel Pascoal. SP: Martins Fontes, 1977. 378 p.

- _____. **The Semiotic Challenge.** Oxford University Press, 1985. Ed. 1988.

- BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos.** Debates, 70. SP: Perspectiva. 1993. 231 p.

- BORNHEIM, Gerd. As Metamorfoses do Olhar. In: NOVAES, Adauto et al. **O Olhar.** SP: Cia. Das Letras, 1988. p: 89-93.

- BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória.** Ensaio de Psicologia Social. SP: Ateliê Editorial, 2003. 219 p. II.

- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli. SP: Perspectiva, 1998. 361 p.

- BRUMAN, Raymond. **Exploratorium Cookbook: a construction manual for *exploratorium* exhibits.** California, USA: *Exploratorium*. 1975. II.

- CAMERON, Duncan. The Museum as a communication system and implication of museum education. In: **Curator.** NY: American Museum of Natural History, 11(1):33-40.1968. P. 35

- CARVALHO, Rosane M.R. de. As pesquisas de público no Museu Histórico Nacional. **Anais do Museu Histórico Nacional.** Vol.34. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2002. P.395-412.

- _____ . As transformações da relação museu e público sob a influência das tecnologias da informação. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n. 2. Rio de Janeiro, IPHAN, 2006. p. 127-139.
- CASSIRER, Ernst. **A Filosofia das Formas Simbólicas**. Coleção Tópicos. I – A Linguagem. Trad. Marion Fleischer. SP: Martins Fontes, 2001. 416 p.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Mager. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra. 2006. 458 p. Prefácio de Fernando Henrique Cardoso.
- DAVALLON, Jean. **L'Exposition à L'oeuvre**. Stratégies de communication et médiation symbolique. Paris : L'Harmattan, 1999. 379 p.
- DESVALLÉES, André. Cent quarent termes muséologiques ou petit glossaire de l'exposition. In: DE BARY, Marie-Odile; TOBELEM, Jean-Michel. (Orgs.). **Manuel de Muséographie**. Petit guide à l'usage des responsables de musée. Biarritz: Ed Séguier; Option Culture, 1998. p. 205-251.
- DIZARD JR., Wilson. **A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Trad. (da 3a. Ed. Norte-americana) Edmond Jorge; revisão técnica, Antonio Queiroga. 2a. Ed. revisada e atualizada. RJ: Zahar, 2000. 324 p.
- ECO, Umberto. **Obra Aberta**. Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. SP: Perspectiva, 2005. 9ª. Edição. 284 p.
- _____ . **Sobre os Espelhos e Outros Ensaios**. Trad. de Beatriz Borges. 2a. ed. RJ: Nova Fronteira, 1989. 341p.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 20ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra. 1994 (coleção educação e comunicação).
- _____ . **Pedagogia da esperança**. 3ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra. 1994.
- _____ . **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro : Paz e Terra. 1997.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. RJ: Ed. UFRJ, 1995. 266 p.
- _____ . **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 1998. 385 p. il.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias**. O museu e a exposição de arte no século XX. SP, EDUSP/FAPESP, 2004. 164 p. il.
- HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. RJ: DP&A, 1997. 111p.3
- HEIN, Hilde. **The Exploratorium**. The Museum as laboratory. Washington, D. C.: Smithsonian

Institution Press, 1990. 256 p. il.

- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Semiótica e Museu. Cadernos de Ensaios no 2: Estudos de Museologia.** Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p.9-28.

- HUDSON, Kenneth. **Museums of Influence.** London: Cambridge University Press, 1987. 220 p. il.

- ICOM/ICOFOM. ICOFOM STUDY SERIES. **The Language of the Exhibition.** ISS no. 19. Compiled on CD by H. Vieregg & Anita Shah.

- JEAN, Georges. **Langage des Signes: l'écriture et son double.** Paris: Découvertes Gallimard, 1989. 207 p. il.

- **LE REGARD INSTRUIT.** Action Éducative et Action Culturelle dans les Musées. Actes du Colloque organisé au Musée du Louvre par le Service culturel le 16 Avril 1999. Louvre Conférences et Colloques. Paris : 2000, 204 p. Il.

- LÉVY, Pierre. **Conexão Planetária.** O mercado, o ciberespaço, a consciência. Tradução de Maria Lúcia Homem e Ronaldo Entler. São Paulo: Ed. 34, 2001. 189 p.

- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso.** Trad. Freda Indurski. Campinas, SP: Pontes: Editorial da Universidade Estadual de Campinas, 3a. Ed., 1997. 198 p.

- MATTELART, Armand et Michèle. **História das Teorias da Comunicação.** Trad. Luis Paulo Rouanet. SP: Edições Loyola, 1999. 220 p.

- MERLEAU-PONTY, Claire, EZRATI, Jean-Jacques. **L'exposition, théorie et pratique.** Col. Patrimoines et Sociétés. Paris : L'Harmattan, 2005. 204 p. il.

- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Le visible et l'invisible.** Paris, Gallimard, 1964. 359 p.

- MOLES, Abraham. **Teoria dos Objetos.** Trad. de Luisa Lobo. Biblioteca Tempo Universitário, 62. RJ: Tempo Brasileiro, s/d. 189 p.

- MOLES, Abraham et al. **Semiologia dos Objetos.** Trad. de Luis Costa Lima. Petrópolis: Vozes, 1972. 196 p.

- MORENO GUZMÁN, María O. **Encanto y Desencanto.** El público ante las reproducciones en los museos. Instituto Nacional de Antropología e Historia. Colección Obra Diversa. México: Ed. CONACULTA – INAH, 2001.

- NOTH, Winfried. **A semiótica no século XX.** São Paulo : Annablume. 1996.

- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 1a. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 187 p.

- PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso. Introdução à Análise de Discursos.** SP: Hacker Editores, 1999. 105 p.

- PORCHER, Louis. **Les médias entre éducation et communication.** Préface de Jacques Gonnet. Collection Comprendre les médias. Paris: Vuibert, 2006.

- **PUBLICS ET MUSÉES**. [Revue Internationale de Muséologie No. 13]. *Publics, Nouvelles Technologies, Musées*. LYON : Presses Universitaires, 1999. 211 p.
- SANTAELLA, Lucia & NOTH, Wilfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. RJ: Iluminuras, 1998. 224 p.
- SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. Col. Primeiros Passos. 11ª. ed RJ: Brasiliense, 1994. 84p.
- SCHEINER, Teresa Cristina M. **Apolo e Dioniso no Templo das Musas**. Museu: gênese, idéia e representações na cultura ocidental. Dissertação de Mestrado. RJ: UFRJ/ECO, 1998. 152 p. I. Orientador Paulo Vaz.
- _____. Comunicação - educação - exposição: novos saberes, novos sentidos. In: **Semiosfera** - Revista de Comunicação e Cultura. , v.4-5, 2003.
- _____. Criando realidades através de exposições In: MAST COLLOQUIA ed.Rio de Janeiro : Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST/MCT, 2006, v.8, p. 07-37.
- _____. Museologia e a Apresentação da Realidade. In: XI Encontro Regional do ICOFOM LAM. Cuenca, Ecuador, 2002. **Actas del XI Encuentro Regional del ICOFOM LAM**. Rio de Janeiro: ICOFOM / Tacnet Cultural Ltda., 2003. p.96 - 105
- _____. Museums and Exhibitions: appointments for a theory of feelings. In: XIII Annual Meeting of 4 the International Committee on Museology - ICOFOM, 1991, Vevey, Suisse. **ICOFOM STUDY SERIES**. Vevey, Suisse: ICOM/ICOFOM - Alimentarium, 1991. v.19. p.109 – 113
- _____. Museums and Museology: on the other side of the mirror. In: Annual Meeting of the International Committee on Museology - ICOFOM, 2005, Calgary, Canada. **ICOFOM STUDY SERIES**. Munich, Alemanha: ICOM - ICOFOM, 2005. v.35. p.97 – 101
- SMITHSONIAN INSTITUTION. **Smithsonian Guidelines for Accessible Exhibition Design**. Washington, D.C.: Smithsonian Accessibility Program, Office of the Provost. <http://www.si.edu/opa/accessibility/exdesign/start.htm>. Disponível em janeiro de 2010.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002. 268 p.
- THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade**: uma teoria social da mídia. Trad. de Wagner de O. Brandão. 3a. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 261 p.
- VÉRON, Eliséo & LEVASSEUR, Martine. **Etnographie de l'exposition**: l'espace, le corps et le sens. Bibliothèque publique d'information. Paris, Centre Georges Pompidou. 1989.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Trad. de Lólio Lourenço de Oliveira. SP: Paz e Terra, 1992. 239 p

1.1.2 - Concurso 02

CONCURSO 02	CCH/Departamento de Estudos e Processos Museológicos
Área/Disciplina	Preservação/Práticas de Restauração
Requisitos Mínimos	Graduação em Museologia ou áreas afins. Especialização: Conservação-Restauração de Bens Culturais Realização de prova prática
Experiência Profissional	Experiência com restauração de coleções de pinturas e de objetos em madeira.
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	40 horas semanais
Classe	Professor Auxiliar, nível 1
Programa	<ol style="list-style-type: none"> 1. QUESTÕES TEÓRICAS DA CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO: SÉCULO XIX E SÉCULO XX. 2. A TÉCNICA DA PINTURA A ÓLEO EM TERMOS DE MATERIAIS CONSTITUINTES E SUPORTES E SUA PROBLEMATICA DE DEGRADAÇÃO: AGENTES AMBIENTAIS E AÇÕES FÍSICO-MECÂNICAS. 3. MADEIRA: ANATOMIA, TIPOLOGIAS, TÉCNICAS DE CORTE E SUAS RELAÇÕES COM A CONSERVAÇÃO / DEGRADAÇÃO 4. CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE PINTURA A ÓLEO SOBRE TELA. 5. CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE ESCULTURA EM MADEIRA NATURAL E POLICROMADA. 6. CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE OBJETOS ETNOGRÁFICOS EM MADEIRA. 7. CRITÉRIOS ÉTICOS, TÉCNICOS E METODOLOGIAS DE RESTAURAÇÃO DE PINTURA A ÓLEO SOBRE TELA. 8. CRITÉRIOS ÉTICOS, TÉCNICOS E METODOLOGIAS DE RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA EM MADEIRA NATURAL E POLICROMADA. 9. CRITÉRIOS ÉTICOS, TÉCNICOS E METODOLOGIAS DE RESTAURAÇÃO DE MOBILIÁRIO EM MADEIRA. 10. CRITÉRIOS ÉTICOS, TÉCNICOS E METODOLOGIAS DE RESTAURAÇÃO DE OBJETOS ETNOGRÁFICOS EM MADEIRA. 11. CRITÉRIOS ÉTICOS, MATERIAIS E TÉCNICAS DE REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA <p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p> <p>BERGEAUD, Claire, HULOT, Jean-François, ROCHE, Alain. <i>La Dégradation des Peintures sur toile: methode d'examen des alterations</i>. Paris: École Nationale du Patrimoine, 1997.</p> <p>BOITO, Camillo. Os Restauradores - Conferência Feita na Exposição de Turim em 07 de junho 1884. Trad. Paulo Mugayar Kühn e Beatriz Mugayar Kühn. 3ª ed. Cotia, São Paulo. Ateliê Editorial. 2008.</p> <p>BRANDI, Cesare. <i>Teoria da Restauração</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.</p> <p>CALVO MANUEL, Ana. <i>Técnicas de Conservação de Pintura</i>. Porto: Ed. Civilização. 2009.</p> <p>CALVO MANUEL, Ana. <i>Conservación y Restauración de pintura sobre lienzos</i>. Ed. del Serbal, 2002.</p> <p>CALVO MANUEL, Ana. <i>Conservación y Restauración, Materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z</i>. Ed. Serbal, 1997.</p> <p>CASAZZA, Ornella. <i>El Restauo Pictórico</i>. Nardini Ed. Firenze, 1981.</p> <p>DOERNER, Max. <i>Los materiales de pintura y su empleo en el arte</i>. Barcelona: Editora Reverté. 1965.</p> <p>GONZAGA, Armando Luiz. <i>Madeira: Uso e Conservação</i>. Cadernos Técnicos nº 6. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2006.</p> <p>HOURS, Madeleine. <i>Analyse Scientifique et Conservation des Peintures</i>, Friburgo, Office du Livre, 1977.</p>

	<p>LAURIE, Arthur P. <i>La pratica de la pintura – métodos y materiais empleados por los pintores</i>. 4ªed. Buenos Aires: Editorial Albatros. 1944.</p> <p>MAYER, Ralph. <i>Manual do Artista de Técnicas e Materiais</i>. Tradução Christine Nazareth. 11ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2006.</p> <p>MENDES, Marylka (org.). <i>Conservação: Conceitos e Práticas</i>. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.</p> <p>MENDES, Marylka; BAPTISTA, Antônio Carlos N. <i>Restauração: Ciência e Arte</i>. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1998.</p> <p>MIRÓ, Eva Pascual. <i>Conservar y Restaurar Madera</i>. Barcelona: Parramón. 2004</p> <p>MOHEN, Jean-Pierre. <i>Les sciences du Patrimoine: identifier, conserver, restaurer</i>. Paris: Ed. Odile Jacob. 1999.</p> <p>Museologia: Roteiros Práticos 9. <i>Conservação de acervos / Resource: The council for Museums, Archives and Libraries</i>. Trad. Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Edusp / Vitae. 2005.</p> <p>PHILIPPOT, Paul. <i>La restauración de las esculturas policromadas</i>. <i>Studies in Conservation</i>: Londres: 1993. v. 15 n. 4</p> <p>THOMSON, Gary. <i>The museum environment: conservation in the arts, archaeology and architecture</i>. London/Boston: Butterworth. 1978.</p> <p>VAN VELTHEM, Lucia Hussak (coord.). <i>A coleção etnográfica do Museu Goeldi: Memória e Conservação</i>. In: MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. v. 1, nº 1, 2004. Rio de Janeiro.</p> <p>VIÑAS, Salvador Muñoz. <i>Teoria contemporánea de la restauración</i>. Madrid: Editorial Síntesis, 2003.</p> <p>VIOLLET-LE DUC, Eugène. <i>Restauração. Apresentação e Tradução de Beatriz Mugayar Kühn</i>. 3ª ed. Cotia, São Paulo. Ateliê Editorial. 2006.</p>
--	---

1.1.3 - Concurso 03

CONCURSO 03	CCH/Departamento de Estudos e Processos Museológicos
Área/Disciplina	Museologia e Arte-Educação
Requisitos Mínimos	Graduação em Museologia, Educação, Artes ou áreas afins. Mestrado em Museologia, Educação, Artes ou áreas afins.
Experiência Profissional	Experiência com ações educativas em museus, centros culturais e instituições congêneres.
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	20 horas
Classe	Professor Assistente, nível 1
Programa	<p style="text-align: center;">PROGRAMA</p> <p>1. MUSEOLOGIA, MUSEUS E EDUCAÇÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS MUSEUS A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES DO SEMINÁRIO DA UNESCO, DE 1958, DA MESA REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE, DE 1972, DO DOCUMENTO DE QUEBEC, DE 1984 E DA REUNIÃO EM CARACAS, DE 1992.</p> <p>2. A DIMENSÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO: TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO. IDÉIAS DE EDUCADORES COMO PAULO FREIRE. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SEU CONCEITO EVOLUTIVO; AS IDÉIAS DE MARIO DE ANDRADE E AS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PERMANENTES OU EVENTUAIS.</p> <p>3. EXPERIÊNCIA MUSEAL X ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DO PÚBLICO</p>

ESCOLAR, DO VISTANTE E DO NÃO VISITANTE. MODELOS DE AVALIAÇÃO FRENTE ÀS EXPOSIÇÕES E A RELAÇÃO COMUNICACIONAL MUSEOLÓGICA. TEORIAS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS E PSICOLÓGICOS NA PESQUISA DE AVALIAÇÃO.

4. **FREQÜÊNCIA NOS MUSEUS:** PARALELO ENTRE O CLÁSSICO O ESTUDO EUROPEU DE BOURDIEU E DARBEL (1985) E SUA APLICAÇÃO NO BRASIL; ESTUDOS ESTATÍSTICOS COMPARATIVOS DOS MUSEUS BRASILEIROS E INTERNACIONAIS: PRINCIPAIS PERCEPÇÕES E MUDANÇAS INTRODUZIDAS.
5. **A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS EDUCATIVOS NOS MUSEUS** DE ARTE, HISTÓRICO E DE CIÊNCIAS, HISTÓRICO E AS INOVAÇÕES EXPOGRÁFICAS. O MUSEU COMO LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE AVALIAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DO PROFESSOR E AS DINÂMICAS DA AÇÃO EDUCATIVA COM ALUNADO.
5. **MUSEU E INCLUSÃO SOCIAL:** PRÁTICAS SOCIAIS DE INCLUSÃO. MUSEU, ESCOLA E COMUNIDADES: OS EXEMPLOS BRASILEIROS E EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS. DEFICIENTES E SEU LUGAR NOS MUSEUS: ESTRATÉGIAS DE CIDADANIA.
7. **O EDUCADOR NO MUSEU:** DILEMAS DO ANIMADOR X DESAFIOS DO MUSEÓLOGO; AS ESTRATÉGIAS DA AÇÃO EDUCATIVA FRENTE À GERAÇÃO DE INTERNAUTAS E À ABSORÇÃO DE INFORMAÇÃO CULTURAL; MUSEU VIRTUAL E PRÁTICAS EDUCATIVAS MUSEAIS.
8. **PEDAGOGIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS** DISCURSIVOS DAS EXPOSIÇÕES X UMA PEDAGOGIA MUSEAL: ESTÍMULO ÀS EXPERIÊNCIAS AFETIVAS, CULTURAIS E COGNITIVAS; VISITA GUIADA OU MONITORADA; ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E O CONCEITO DE INTERATIVIDADE; ATENDIMENTO ÀS INDIVIDUALIDADES DE INTERESSE E DE CONHECIMENTO PRÉVIO.
9. **MUSEUS DE CIÊNCIAS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS** X MUSEUS DE ARTE E O DESAFIO DA CONTEMPLAÇÃO: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E MUSEOLÓGICA COMPATÍVEIS COM A FRUIÇÃO ARTÍSTICAS E INSIGHTS ESTÉTICOS. NARRATIVAS EXPOGRÁFICAS, LINGUAGENS MUSEOLÓGICAS E SERVIÇO EDUCATIVO:DILEMAS E/OU APROXIMAÇÕES.
10. **AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL** E A CONCEPÇÃO DE EXPOSIÇÕES: DESAFIOS PEDAGÓGICOS E MUSEOGRÁFICOS NA NEGOCIAÇÃO COM O VISITANTE E AS DEMANDAS DA SOCIEDADE EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO. CONFLITOS E DESAFIOS NA RELAÇÃO MUSEOLÓGICA X AÇÃO EDUCATIVA À DISTÂNCIA.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA:

- AFONSO, Almerindo Janela. Educação não-formal: cenários da criação. In: SIMSON, Olga R. M. von (Org.). **Os lugares da Educação**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001.
- ARANTES, Antônio Augusto. **Produzindo o Passado**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e Colagem:** Influências de John Dewey no Ensino de Arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 1982.
- _____. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- _____. **Arte-Educação:** conflitos/acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.
- BENJAMIN, Walter. Lugares para la ensoñación, museos, pabellones de balnearios. **Revista de Occidente (El museo: historia, memoria, olvido)**. Madrid, n.177, p.114-131, feb. 1996.
- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte:** os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Zouk, 2003.
- CANCLINI, Néstor García. Museos y público: cómo democratizar la cultura. In: CIMET, E. et al. **El público como propuesta:** cuatro estudios sociológicos en museos de arte. México, INBA, p. 49-63. 1987.

	<p>_____. La investigación sobre público: base de la educación en los museos. [Palestra no seminário regional Museos y Educación do ICOM. Guadalajara]. 1985.</p> <p>CAZELLI, S., GOUVÊA, G., FRANCO C., SOUSA C. N. 1997. Padrões de Interação e Aprendizagem Compartilhada na Exposição Laboratório de Astronomia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 78, n. 188/189/190, p.413-471, jan./dez.</p> <p>CHAGAS, Mário. Museália. Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.</p> <p>CHEVALLARD, Y. La transposición didáctica: del saber sabido al saber enseñado. Buenos Aires: Aique. 1998.</p> <p>CIMET, Esther et al. El público como propuesta: cuatro estudios sociológicos en museos de arte. México, INBA 1987.</p> <p>FREIRE, Maria Cristina. Museu. Público e Arte Contemporânea: um triângulo nem sempre amoroso. <i>ARTEunesp</i>, n. 9, p. 131-46. 1993.</p> <p>FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.</p> <p>_____. A Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Cortez. 1996.</p> <p>GUIMARAES, Sônia Maria. Museu: uma abordagem mitológica. São Paulo, Boletim dos Museus, n. 02, out/dez, p 6-8. 1991.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.</p> <p>GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: museu de arte e escola, responsabilidade compartilhada na formação de públicos. 2000. Tese de doutoramento, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.</p> <p>LEITE, Maria Isabel. Museus de arte: espaços de educação e cultura. In: LEITE, Maria Isabel e OSTETTO, Luciana E. (Org.). Museu, educação e cultura: encontros de professores com a arte. Campinas: Papirus, 2005. p. 19-54.</p> <p>LOPES, Maria Magaret. A favor da descolarização dos museus. Revista Educação e Sociedade, n.40, dez, 1991.</p> <p>KRAMER, Sônia. Produção cultural e educação: algumas reflexões críticas sobre educar com museu. In: KRAMER, Sônia, LEITE, Maria Isabel (Org.). Infância e produção cultural. Campinas: Papirus, 1998. p. 199-215.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Wilton Mauro (Org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo, Brasiliense/ECA-USP, p. 39-68, 1995.</p> <p>MENESES, Ulpiano Bezerra. Educação e Museus: sedução, riscos e ilusões. Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação. Porto Alegre, n. 27, jan./jun.2000.</p> <p>SANTOS, Maria Célia T. Moura. Museu, Escola e Comunidade: uma integração necessária. Salvador: Bureau Gráfica Editora, 1987, 215 p. [Patrocínio do Ministério da Cultura].</p> <p>_____. Repensando a Ação Cultural e Educativa dos Museus. 2. ed. amp. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1993.</p> <p>VARINE, H. de. Ecomuseu. Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Porto Alegre, n. 27, p.61-90. 2000.</p> <p>WOLF, Mauro. Teorias de comunicação. Lisboa, Presença. 1987.</p>
--	--

1.2 - DEPARTAMENTO: Filosofia e Ciências Sociais

1.2.1 - Concurso 01

CONCURSO 01	CCH/Departamento de Filosofia e Ciências Sociais
Área/Disciplina	Filosofia/Filosofia da Ciência e da Tecnologia
Requisitos Mínimos	Graduação: Filosofia ou áreas afins Mestrado: Filosofia ou áreas afins Doutorado: Filosofia ou áreas afins

Experiência Profissional	Docência do ensino superior
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	Dedicação Exclusiva
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	OSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA A questão da técnica no pensamento antigo A questão da técnica em Heidegger O modelo Aristotélico de Ciência A revolução científica na Modernidade Saber e poder em Francis Bacon A relação entre Filosofia e Ciência no Projeto crítico de Kant Positivismo e Fenomenologia Implicações Epistemológicas e Éticas das Novas Tecnologias A estrutura das Revoluções Científicas segundo Thomas Kuhn A Epistemologia Anárquica de Paul Feyerabend

1.2.2 - Concurso 02

CONCURSO 02	CCH/Departamento de Filosofia e Ciências Sociais
Área/Disciplina	Filosofia/ Filosofia e Pensamento Cultural Brasileiro.
Requisitos Mínimos	Graduação: Filosofia ou áreas afins Mestrado: Filosofia ou áreas afins Doutorado: Filosofia ou áreas afins
Experiência Profissional	docência do ensino superior
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	Dedicação Exclusiva
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ol style="list-style-type: none"> 1. A Fenomenologia do Brasileiro de Vilem Flusser 2. A Antropofagia Cultural de Oswald de Andrade 3. A Questão do Corpo na Cultura Brasileira 4. Darcy Ribeiro e sua Teoria do Brasil 5. Filosofia e Literatura Brasileira 6. Filosofia e Música Brasileira 7. Filosofia e Artes Cênicas no Brasil: Dança, Teatro e Cinema 8. Interpretações da Cultura Brasileira: do século XIX a primeira metade do século XX 9. Interpretações Contemporâneas da Cultura Brasileira 10. A Dialética entre Teoria e Praxis no pensamento de Gerd Bornheim

1.3 - DEPARTAMENTO: História**1.3.1 - Concurso 01**

CONCURSO 01	CCH/Departamento de História
Área/Disciplina	História do Mundo Contemporâneo
Requisitos Mínimos	Graduação em qualquer área do conhecimento. Doutorado em qualquer área do conhecimento.
Experiência Profissional	
Número de vagas	02 vaga
Regime de Trabalho:	Dedicação Exclusiva
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ol style="list-style-type: none">1. A Primeira Guerra Mundial: aspectos econômicos, políticos e culturais2. As revoluções socialistas3. Crise do liberalismo e projetos alternativos: anos 20 e 304. A Segunda Guerra Mundial: aspectos econômicos, políticos e culturais5. A Guerra Fria e os processos de descolonização6. Os Trinta Anos Dourados7. A emergência política e econômica do Oriente no pós-Segunda Guerra Mundial8. Globalização, neoliberalismo e mudanças no mundo do trabalho9. Os marcos regulatórios estatais diante do desafio ambiental10. Os desafios da construção de uma nova ordem internacional: aspectos econômicos, políticos e sociais <p>Bibliografia mínima sugerida ARRIGHI, G. e SILVER, B. Caos e governabilidade no Moderno Sistema Mundo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. BERNSTEIN, S. et alii. História do século XX, 3 vol. São Paulo: Ibec/Nacional, 2009. CHESNEAUX, J. Modernidade Mundo. Horizontes da globalização. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995. ELEY, G. Forjando a democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. FIORI, J. L. et alii. O mito do colapso do poder americano. Rio de Janeiro: Record, 2008. GADDIS, J. L. História da Guerra Fria. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. HARVEY, D. Condição pós-moderna, 14ª ed. Rio de Janeiro: Loyola, 1992. HOBSBAWM, E. J. A Era dos Extremos. O breve século XX, 10ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. IANNI, O. Teorias da globalização, 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. JUDT, T. Pós guerra. Uma história da Europa desde 1945. São Paulo: Objetiva, 2008. REIS FILHO, D. A. et alii. O século XX, 3 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. SPENCE, J. Em busca da China moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. WALLERSTEIN, I. Capitalismo histórico e civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001</p>

1.4 - DEPARTAMENTO: Didática**1.4.1 - Concurso 01- Didática / Ensino de Matemática**

CONCURSO 01	CCH/Departamento de Didática
Área/Disciplina	Didática / Ensino de Matemática

Requisitos Mínimos	Graduação: Licenciatura em Matemática Mestrado: Educação ou Educação Matemática Doutorado : Educação ou Educação Matemática
Experiência Profissional	Atuação em programas educacionais ou magistério na Educação Básica e participação em projetos de pesquisa na área de Educação.
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	Dedicação Exclusiva
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<p>1 – A construção do conhecimento matemático e as tendências atuais do campo da Educação Matemática. Os desafios da pesquisa em Educação Matemática.</p> <p>2 – Organização curricular em Matemática. Parâmetros curriculares e suas implicações no ensino básico de Matemática. Avaliação na prática didática do educador matemático. O livro didático: papel e evolução.</p> <p>3 – Alfabetização e letramento matemático de crianças, jovens e adultos.</p> <p>4 – Os campos de conhecimento da Matemática escolar: abordagens significativas, obstáculos epistemológicos, crenças, concepções e tendências metodológicas. Números naturais e racionais: significados, construção de conceitos e operações. O desenvolvimento do pensamento geométrico. A iniciação à educação estatística. Grandezas e mensuração.</p> <p>5 – O recurso a material de manipulação, a jogos e ao trabalho em grupo no ensino da Matemática: planejamento, produção e utilização em sala de aula. Projetos pedagógicos e a resolução de problemas.</p> <p>6 – Aspectos sociais, culturais e políticos da Educação Matemática. O papel e o uso da história da matemática na construção de conceitos. O papel da contextualização no ensino e a abordagem etnomatemática.</p> <p>7 – Formação de professores que ensinam matemática: políticas de formação inicial e continuada, pesquisas e perspectivas.</p> <p>8 – A investigação em sala de aula: conceito, o papel do erro, o professor pesquisador da própria prática. Perspectivas metodológicas, teóricas e práticas no campo da pesquisa em Educação Matemática.</p>

1.4.2 - Concurso 02- Didática/ Tecnologia da Informação e Comunicação

CONCURSO 02	CCH/Departamento de Didática
Área/Disciplina	Didática/ Tecnologia da Informação e Comunicação
Requisitos Mínimos	Graduação em Pedagogia ou Áreas Afins . Mestrado em Educação Doutorado em Educação. Experiência Profissional:
Experiência Profissional	Experiência em magistério na Educação Básica ou Superior em programas educacionais que utilizem as tecnologias de informação e comunicação e projetos de pesquisa na área de educação
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	Dedicação Exclusiva
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ol style="list-style-type: none"> História Social das Mídias. As linguagens das diferentes Mídias na Contemporaneidade. A Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e as Tecnologias de Informação e Comunicação. A Formação Continuada de Professores na Educação Básica e as Tecnologias de

	<p>Informação e Comunicação.</p> <p>5. Educação a Distância e as Tecnologias de Informação e Comunicação.</p> <p>6. As Metodologias de Ensino das Disciplinas da Educação Básica e as Tecnologias de Informação e Comunicação.</p> <p>7. Informática e Educação nas Práticas Educativas em Contextos não Escolares.</p> <p>8. As Políticas Educacionais e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula.</p> <p>9. Inclusão Digital e Programas Educacionais.</p> <p>10. Imagem e Mídias – produção e leitura em práticas educativas.</p>
--	---

2 – CENTRO: Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP)

2.1 - DEPARTAMENTO: Estudos Políticos

2.1.1 - Concurso 01

CONCURSO 01	CCJP/Departamento de Estudos Políticos
Área/Disciplina	Ciência Política/Políticas Públicas
Requisitos Mínimos	Graduação: Ciências Sociais ou áreas afins Mestrado: Ciências Sociais ou áreas afins Doutorado: Ciência Política.
Experiência Profissional	Docência, pesquisa e produção científica na área do concurso.
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	40 horas
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ol style="list-style-type: none"> 1) Políticas Públicas: enfoques e perspectivas teóricas 2) Estado, regulação social e políticas públicas 3) Desigualdade e políticas sociais 4) Gestão de políticas públicas e reforma do Estado- no Brasil 5) Participação social e políticas públicas

2.1.2 - Concurso 02

CONCURSO 02	CCJP/Departamento de Estudos Políticos
Área/Disciplina	Ciência Política/ Ciência Política
Requisitos Mínimos	Graduação: Ciências Sociais ou áreas afins Mestrado: Ciências Sociais ou áreas afins Doutorado: Ciência Política.
Experiência Profissional	Pesquisa em métodos quantitativos.
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	Dedicação Exclusiva
Classe	Professor Adjunto nível 1
Programa	<ol style="list-style-type: none"> 1) Objeto e método da Ciência Política 2) Teoria e método das Ciências Sociais 3) Análise quantitativa e qualitativa do fenômeno político 4) Planejamento de Pesquisa 5) Modelos estatísticos no estudo da política

2.2 –DEPARTAMENTO DE DIREITO POSITIVO

2.2.1- Concurso 01 - Direito Penal/ Processo Constitucional Penal

CONCURSO 01	CCJP/Departamento de Direito Positivo
Área/Disciplina	Direito Penal / Processo Constitucional Penal
Requisitos Mínimos	Graduação: Direito Mestrado: Direito Doutorado: Direito
Experiência Profissional	Docência, pesquisa e produção acadêmica na área do concurso.
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	20 Horas
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<p>Direito Penal e dogmática penal. Fundamentos filosóficos do garantismo penal. O Processo Constitucional Penal como objeto de conhecimento: <i>perspectivas teóricas contemporâneas</i>. As reformas penais no Brasil pós- 1980. Direito penal ambiental. Crime organizado e ordem constitucional. Tipificação de crime e ambiente virtual. Crimes contra a administração e finanças públicas. Sistema recursal e ações de impugnações. O processo constitucional penal e as novas garantias constitucionais. Processo penal e tutela de direitos fundamentais. Diretrizes atuais do Código de processo penal.</p> <p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ANIYAR DE CASTRO, Lola. <i>Criminologia da reação social</i>. Rio de Janeiro: Forense.2. BATISTA, Nilo. <i>Introdução crítica ao Direito Penal</i>. Rio de Janeiro: Revan.3. CERVINI, Raul. <i>Os processos de descriminalização</i>. São Paulo: RT.4. ZAFARONI, Eugenio Raúl. Pierangeli, José Henrique. <i>Manual de Direito Penal Brasileiro</i>. Parte Geral. 2. ed. São Paulo: editora Revista dos Tribunais.5. BARATTA, Alessandro. <i>Criminologia crítica e crítica ao direito penal: Introdução à sociologia do direito penal</i>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.6. FERRAJOLI, Luigi, <i>Direito e Razão: teoria do garantismo penal</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais7. GOMES, Luiz Flávio. <i>Curso de Direito Penal</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais8. LOPES Jr., Aury. <i>Direito Processual Penal e sua conformidade constitucional</i>. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumen Juris.9. RANGEL, Paulo. <i>Direito Processual Penal</i>. Rio de Janeiro: Lumen Juris.10. SANTOS, Juarez Cirino dos. <i>Direito Penal – parte geral</i>. Rio de Janeiro: Lumen Juris.11. TAVARES, Juarez Estevam. <i>Direito Penal da Negligência: Uma Contribuição à teoria do crime culposos</i>. Rio de Janeiro: Lumen Juris.

2.3 –DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA

2.3.1- Concurso 01 - Administração/ Gestão de Qualidade

CONCURSO 01	CCJP/Departamento DE GESTÃO ESTRATÉGICA
Área/Disciplina	Administração/ Gestão de Qualidade
Requisitos Mínimos	Graduação: Nível Superior Doutorado: Administração ou Economia ou Engenharia de Produção
Experiência	Administração, Economia, Gestão Ambiental ou Magistério, Pesquisa, Publicação.

Profissional	
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	20 Horas
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	Análise, conhecimento e capacidade decisória sobre os aspectos que compreendem a Gestão da Qualidade no mundo dos negócios e na sociedade. Os princípios do sistema de gestão pela qualidade no serviço público e na atividade econômica, com ênfase no plano de negócio, principalmente na integração o alinhamento das decisões operacionais e o resultado efetivo do produto. Técnicas e métodos na abordagem de questões sobre medidas de desempenho, arranjo físico, projeto de processos e qualidade. Regulação e agências públicas. Terceiro setor. Instrumentos de gestão da cadeia logística e suprimento na área pública dos bens e serviços em que é tomador de outras organizações. Logística e Administração de Material. Administração de estoque; assessoria de compras, de estoque e de materiais; codificação de materiais; controle de materiais; orçamento e procura de materiais; planejamento de compras; sistemas de suprimento. A integração da administração de materiais com a gestão do negócio. Abordagem sistêmica da administração de materiais: classificação, compras, armazenamento, manuseio, movimentação, transporte e saneamento. Gerência de estoques: inventário, métodos de previsão de demanda, políticas, giro, métodos de controle, classificação ABC, lote econômico de compras e métodos de custeio. Diferença entre a Logística nas organizações e a Administração de Material na organização. A integração da Administração Pública com a gestão do negócio privados, ao abordarem a sistêmica da administração de materiais. Distribuição de produtos. Integração do transporte multimodal. Novas tecnologias para o transporte. Custo de transportes. Custos padrão por atividade.

2.3.2- Concurso 02 - Administração/ Administração da Produção

CONCURSO 01	CCJP/Departamento DE GESTÃO ESTRATÉGICA
Área/Disciplina	Administração/ Administração da Produção
Requisitos Mínimos	Graduação: Administração, Economia ou Engenharia da Produção Mestrado: Administração, Economia
Experiência Profissional	Administração, Economia, Direito, Magistério, Pesquisa, Publicação.
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	20 Horas
Classe	Professor Assistente, nível 1
Programa	Conceitos de Administração da Produção como parte de um ciclo de operações que considera a satisfação das necessidades dos clientes, as características que exigem do produto e os elementos que interagem no processo de produção. O sistema de produção industrial. Instalações fabris. Layout. Movimentação interna. Simplificação e racionalização do trabalho. Tecnologias aplicadas. Automação industrial. Especificação do produto, de máquinas e de equipamentos. Planejamento do processo produtivo. Estudos de demanda e de capacidade. Programação e controle da produção e análise de custo. Fluxos materiais e informacionais no relacionamento entre a organização e seus fornecedores, e técnicas para otimizar esse processo. Análise, conhecimento e capacidade decisória sobre os aspectos que compreendem a Gestão da Qualidade no mundo dos negócios e na sociedade. Princípios do sistema de gestão pela qualidade no serviço público e na atividade econômica, com ênfase no plano de negócio, principalmente na integração o alinhamento das decisões operacionais e o resultado efetivo do produto. Técnicas e métodos na abordagem de questões sobre medidas de desempenho, arranjo físico, projeto de processos e qualidade. O controle da Administração Pública por meio da Controladoria e Auditoria Pública. Controle Administrativo da Administração Direta e entidades da Administração Indireta. Controle

	quanto à localização do órgão que os realiza: sistema de auditoria. Obrigação de prestar contas (accountability). Acompanhamento da execução do orçamento e verificação da legalidade na aplicação do dinheiro público. Controle Externo. Controle de legalidade e Legitimidade. Controle de mérito. O controle Legislativo. O Controle Jurisdicional. Coisa Julgada Administrativa. Prescrição Administrativa. O controle Legislativo ou Parlamentar. O Controle Jurisdicional. Administração em juízo.
--	--

2.3.3- Concurso 03 - Administração/ Planejamento e Gestão Governamental

CONCURSO 03	CCJP/Departamento DE GESTÃO ESTRATÉGICA
Área/Disciplina	Administração/Planejamento e Gestão Governamental
Requisitos Mínimos	Graduação: Administração, Economia, Direito Mestrado: Administração, Economia, Direito
Experiência Profissional	Administração, Economia, Direito, Magistério, Pesquisa, Publicação.
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	20 Horas
Classe	Professor Assistente, nível 1
Programa	Apresenta as principais correntes de pensamento sobre o planejamento governamental e estudar a experiência brasileira recente acerca da utilização destas ferramentas e suas conseqüências para a trajetória de desenvolvimento econômico e social do país. Conceitos fundamentais de estratégia e de planejamento aplicados às organizações públicas. Sistema de gestão pública: estrutura e atribuições. Os sistemas complexos, os jogos políticos e sociais e os problemas governamentais: planejamento, momento normativo, programa direcional, elaboração da estratégia, viabilização e momento tático operacional. Desenvolvimento Público e Privado. Parcerias Público-Privadas. Atuação, regulação e desregulação da atividade econômica e dos serviços públicos. Planejamento plurianual de investimento. Capacidade de investimento público. Analisa a organização e oferta dos serviços públicos, delegados e privados. Capacita o aluno a compreender a percepção de valor para clientes/consumidores, e tomar decisões operacionais no processo de prestação de serviços com enfoque na qualidade e eficiência. Produtividade e Qualidade em Serviços. Administração de Relacionamentos e Reclamações. Recuperação de Serviços. Planejamento e principais etapas do processo de serviços. A Estrutura Organizacional das organizações, treinamento. Compensação e Motivação. Nessa disciplina os alunos tomarão contato com as experiências inovadoras na Gestão Pública e Cidadania, com isso, pretende-se: a) demonstrar a inovação na gestão pública; b) examinar a diversidade de problemas enfrentados pelas ações governamentais e seus parceiros; c) analisar os fatores críticos de sucesso das iniciativas, bem como seus limites e desafios; d) analisar a possibilidade de replicação destes êxitos, assim como seus constrangimentos e alcances. Avaliação dos alunos: relatório analítico de algumas experiências do Banco de Dados, as razões do êxito e as possíveis formas de aprimorar as políticas avaliadas. Processo de mudança tecnológica e análise dos efeitos da inovação tecnológica. Gestão da pesquisa tecnológica para o desenvolvimento. Transferência de experiências bem sucedidas de a inovação administrativa e os impactos na sociedade e nas organizações brasileiras.

3 – CENTRO: Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

3.1 - DEPARTAMENTO: Nutrição em Saúde Pública

3.1.1 - Concurso 01 – Saúde Coletiva/ Epidemiologia/ Saneamento e Ambiente

CONCURSO 0	CCBS/Departamento de Nutrição em Saúde Pública
Área/Disciplina	Saúde Coletiva/ Epidemiologia/ Saneamento e Ambiente
Requisitos Mínimos	Graduação: Ciência da Saúde Doutorado: Saúde Coletiva e afins.
Experiência Profissional	
Número de vagas	02 vaga
Regime de Trabalho:	40 horas
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ul style="list-style-type: none"> • Desafios da Epidemiologia, Saúde Coletiva e a “Nova Ordem Mundial” • Globalização e Epidemiologia na lógica do SUS • Neoliberalismo, Epidemiologia e Saúde Coletiva na lógica do SUS • Modelos de explicação em Epidemiologia. • Transição demográfica e epidemiológica • Indicadores de saúde. Fontes de dados de morbidade e mortalidade • Medida das doenças. Morbidade e mortalidade • Modelos de estudo em Epidemiologia. • Estudos experimentais e observacionais, descritivos e analíticos. • Medidas de associação. Risco relativo e odds ratio. • Estudos experimentais • Estudo de coorte • Estudo caso-controle • Estudo transversal • Estudo ecológico • Análise epidemiológica e de Saúde no Rio de Janeiro • Epidemiologia, Gestão e Unidades de Saúde • Ambiente, saneamento e saúde ambiental • Ambiente e saneamento como processos relacionais • Promoção, elaboração e implementação de políticas de saúde saudáveis • Doenças, saúde e saneamento • Vigilância ambiental no Sistema Único de Saúde • Gestão ambiental, saúde, doenças e unidades de saúde • Saneamento e ambiente na Atenção Primária em Saúde • Impactos provocados pela produção animal e saúde animal • Saneamento e ambiente: hospitais, ambulatórios, confinamentos, unidades de cuidados • Cuidados nos lugares de cuidado • Políticas públicas de Saneamento e Ambiente <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Almeida Filho N. <i>A clínica e a epidemiologia</i>. Salvador: APCE/ABRASCO; 1992.</p> <p>Almeida-Filho N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. <i>Ciênc Saúde Coletiva</i> 1997; 2: 5-20.</p> <p>Barata RB. Epidemiologia Social. <i>Rev Bras Epidemiol</i> 2005; 8:7-17.</p> <p>Breilh J. A epidemiologia na humanização da vida: convergências e desencontros correntes. In: CAMPOS, EWS; Minayo, M.C. Akerman, M. Et. Al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p><i>CONFERENCIA NACIONAL DE SAÚDE, 2007, Brasília. Anais... Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</i></p> <p>CZERESNIA, D. <i>O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção</i>. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). <i>Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.</p> <p>DALTRO FILHO, J. <i>Saneamento ambiental: doença, saúde e o saneamento da água</i>. São</p>

Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 332p. 2004.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I. & GIUGLIANI E.R.J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A., 2004

FLETCHER, R.H.; FLETCHER S.W.& WAGNER, E.H. *Epidemiologia Clínica – bases científicas da conduta médica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. *Promoção de saúde: a negação da negação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 166p. 2004.

Laurell AC. A saúde-doença como processo social. In: Nunes ED, org. *Medicina Social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global, 1983. pp. 133-158.

Machado. A.C. e Silva. M.G., *Glossário de gestão em saúde – terminologia para uso na gestão*. Fortaleza, EDUECE, 2009.

Miranda. A.C. e Barcellos. C., *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ. 2008.

MORAES, L.R.S.; BORJA, P.C. *Política e Plano Municipal de Saneamento Ambiental: experiências e recomendações*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério das Cidades, 141p. 2005.

PAIM, Jairnilson Silva. *Epidemiologia e planejamento: a recomposição das práticas epidemiológicas na gestão do SUS*. *Ciênc. saúde coletiva*, 2003, vol.8, no.2, p.557-567.

Pinheiro. R. e Martins. P., *Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: uma abordagem multicêntrica*. Rio de Janeiro. CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO. 2009.

_____ e Mattos. R.P., *Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações em saúde*. Rio de Janeiro. CEPESC/UERJ/IMS/ABRASCO. 2008.

Rosen G. *Uma história da saúde pública*. São Paulo: Ed. UNESP/Hucitec/ABRASCO; 1994

Rouquairol MZ, Almeida Filho N **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI. 2003.

TEIXEIRA, C. *O futuro da prevenção*. Salvador, BA: Casa da Qualidade Editora. 2001.

3.1.2 - Concurso 02 – Saúde Coletiva/ Epidemiologia

CONCURSO 02	CCBS/Departamento de Nutrição em Saúde Pública
Área/Disciplina	Saúde Coletiva/ Epidemiologia
Requisitos Mínimos	Graduação: Medicina. Doutorado: Saúde Coletiva e afins
Experiência Profissional	
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	40 horas
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ul style="list-style-type: none"> • Desafios da Epidemiologia, Saúde Coletiva e a “Nova Ordem Mundial” • Globalização e Epidemiologia na lógica do SUS • Neoliberalismo, Epidemiologia e Saúde Coletiva na lógica do SUS • Modelos de explicação em Epidemiologia. • Transição demográfica e epidemiológica • Indicadores de saúde. Fontes de dados de morbidade e mortalidade • Medida das doenças. Morbidade e mortalidade • Modelos de estudo em Epidemiologia. • Estudos experimentais e observacionais, descritivos e analíticos. • Medidas de associação. Risco relativo e odds ratio. • Estudos experimentais • Estudo de coorte

	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo caso-controle • Estudo transversal • Estudo ecológico • Análise epidemiológica e de Saúde no Rio de Janeiro • Epidemiologia, Gestão e Unidades de Saúde • Ensino de Saúde Coletiva <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Almeida Filho N. <i>A clínica e a epidemiologia</i>. Salvador: APCE/ABRASCO; 1992.</p> <p>Almeida-Filho N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. <i>Ciênc Saúde Coletiva</i> 1997; 2: 5-20.</p> <p>Barata RB. Epidemiologia Social. <i>Rev Bras Epidemiol</i> 2005; 8:7-17.</p> <p>Breilh J. A epidemiologia na humanização da vida: convergências e desencontros das correntes. In: CAMPOS, EWS; Minayo, M.C. Akerman, M. Et. Al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>CONFERENCIA NACIONAL DE SAÚDE, 2007, Brasília. <i>Anais... Brasília: Ministério da Saúde, 2007</i>.</p> <p>DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I. & GIUGLIANI E.R.J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A., 2004</p> <p>FLETCHER, R.H.; FLETCHER S.W.& WAGNER, E.H. <i>Epidemiologia Clínica – bases científicas da conduta médica</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>Laurell AC. A saúde-doença como processo social. In: Nunes ED, org. <i>Medicina Social: aspectos históricos e teóricos</i>. São Paulo: Global, 1983. pp. 133-158.</p> <p>Machado. A.C. e Silva. M.G., <i>Glossário de gestão em saúde – terminologia para uso na gestão</i>. Fortaleza, EDUECE, 2009.</p> <p>Miranda. A.C. e Barcellos. C., <i>Território, ambiente e saúde</i>. Rio de Janeiro, FIOCRUZ. 2008.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva. <i>Epidemiologia e planejamento: a recomposição das práticas epidemiológicas na gestão do SUS</i>. <i>Ciênc. saúde coletiva</i>, 2003, vol.8, no.2, p.557-567.</p> <p>Pinheiro. R. e Martins. P., <i>Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: uma abordagem multicêntrica</i>. Rio de Janeiro. CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO. 2009.</p> <p>_____ e Mattos. R.P., <i>Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações em saúde</i>. Rio de Janeiro. CEPESC/UERJ/IMS/ABRASCO. 2008.</p> <p>Rosen G. <i>Uma história da saúde pública</i>. São Paulo: Ed. UNESP/Hucitec/ABRASCO; 1994</p> <p>Rouquairol MZ, Almeida Filho N Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MEDSI. 2003.</p>
--	--

3.1.3- Concurso 03 – Saúde Coletiva/ Planejamento/ Políticas de Saúde

CONCURSO 03	CCBS/Departamento de Nutrição em Saúde Pública
Área/Disciplina	Saúde Coletiva/ Planejamento/ Políticas de Saúde
Requisitos Mínimos	Graduação: Ciências Humanas e Sociais Doutorado: Saúde Coletiva e afins
Experiência Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Os Desafios do Planejamento, da Saúde Coletiva e a “Nova Ordem Mundial” • Globalização e Planejamento e Políticas de Saúde na lógica do SUS • Neoliberalismo, Planejamento e Saúde Coletiva na lógica do SUS • Políticas Sociais, Exclusão e Planejamento em Saúde • As Racionalidades Científicas Contemporâneas e o Planejamento em Saúde • Saúde, Sociedade, Estado e Políticas de Saúde no Brasil • O Planejamento e as conjunturas sócio, econômicas e sanitárias no Brasil • Os desafios Atuais da Saúde e o Papel da burocracia • O Planejamento, a Comunicação e as Políticas de Saúde • As Políticas e as Instituições de Saúde Coletiva no Brasil • Planejamento, Políticas e Saúde no Rio de Janeiro • Ensino de Saúde Coletiva

	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BERTOLLI, Cláudio., “História da Saúde Pública no Brasil”, São Paulo, Ed. Ática, 1996.</p> <p>LUZ, Madel. T., “As Instituições Médicas no Brasil”, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.</p> <p>MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.</p> <p>CONFERENCIA NACIONAL DE SAÚDE, 2007, Brasília. Anais... Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>COHN, Amélia., “Saúde no Brasil, Políticas e Organização de Serviços”, São Paulo, Cortez, 1996.</p> <p>GUIMARÃES, R., TAVARES, R., “Saúde e Sociedade no Brasil: Os Anos 80”, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995.</p> <p>Médici A. C., História e Políticas de Saúde no Brasil: Um balanço do processo de Descentralização. Tese de doutoramento, FFLCH/USP, Ago/1998.</p> <p>SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Economia da saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Fortaleza: UECE, [1998].</p> <p>Buss, Paulo Marchiori; Promoção de saúde e qualidade de vida. 2007. Disponível em http:// www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf</p>
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	40 horas
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	

3.1.4- Concurso 04 – Saúde Coletiva/ Planejamento/ Assistência

CONCURSO 04	CCBS/Departamento de Nutrição em Saúde Pública
Área/Disciplina	Saúde Coletiva/ Planejamento/ Assistência
Requisitos Mínimos	Graduação: Ciências da Saúde Doutorado: Saúde Coletiva e afins
Experiência Profissional	Experiência assistencial, em ensino e pesquisa.
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	Dedicação Exclusiva
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ul style="list-style-type: none"> • Os Desafios do Planejamento, da Saúde Coletiva e a “Nova Ordem Mundial” • Globalização e Planejamento e Políticas de Saúde na lógica do SUS • Neoliberalismo, Planejamento e Saúde Coletiva na lógica do SUS • Políticas Sociais, Exclusão e Planejamento em Saúde • As Racionalidades Científicas Contemporâneas e o Planejamento em Saúde • Saúde, Sociedade, Estado e Políticas de Saúde no Brasil • O Planejamento e as conjunturas sócio, econômicas e sanitárias no Brasil • Ambiente, saneamento e saúde ambiental • Ambiente e saneamento como processos relacionais • Promoção, elaboração e implementação de políticas de saúde saudáveis • Doenças, saúde e saneamento • Vigilância ambiental no Sistema Único de Saúde • Gestão ambiental, saúde, doenças e unidades de saúde • Saneamento e ambiente na Atenção Primária em Saúde • Os desafios Atuais da Saúde e o Papel da burocracia • O Planejamento, a Comunicação e as Políticas de Saúde • As Políticas e as Instituições de Saúde Coletiva no Brasil

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento, Políticas e Saúde no Rio de Janeiro • Ensino de Saúde Coletiva <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BERTOLLI, Cláudio., “História da Saúde Pública no Brasil”, São Paulo, Ed. Ática, 1996.</p> <p>LUZ, Madel. T., “As Instituições Médicas no Brasil”, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. (publicado no Brasil pela Bertrand do Brasil)</p> <p><i>CONFERENCIA NACIONAL DE SAÚDE, 2007, Brasília. Anais... Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</i></p> <p>COHN, Amélia., “Saúde no Brasil, Políticas e Organização de Serviços”, São Paulo, Cortez, 1996.</p> <p>GUIMARÃES, R., TAVARES, R., “Saúde e Sociedade no Brasil: Os Anos 80”, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995.</p> <p>Médici A. C., História e Políticas de Saúde no Brasil: Um balanço do processo de Descentralização. Tese de doutoramento, FFLCH/USP, Ago/1998.</p> <p>SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Economia da saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Fortaleza: UECE, [1998].</p> <p>Buss, Paulo Marchiori; Promoção de saúde e qualidade de vida. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf</p>
--	--

3.2 - Departamento de Nutrição Aplicada

3.2.1 Concurso 01 – Alimentação Institucional / Deontologia

CONCURSO 01	CCBS/Departamento de Nutrição em Saúde Pública
Área/Disciplina	Alimentação Institucional / Deontologia
Requisitos Mínimos	Graduação: Nutrição e áreas afins Mestrado: Nutrição e áreas afins Doutorado : Nutrição e áreas afins
Experiência Profissional	experiência na área de Docência de Ensino Superior e na área de Alimentação Institucional
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	Dedicação Exclusiva
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ética: importância na vida profissional 2. Ética e valores morais: determinação conceitual e sua importância na vida profissional. 3. Código de Ética do Nutricionista: importância e aplicação na vida profissional. 4. Conhecimento das Leis que regem a profissão dos Nutricionistas e sua aplicação na vida profissional. 5. Importância das Entidades de Classe dos Nutricionistas, na vida profissional. 6. Campos de atuação dos Nutricionistas e sua relação com a Ética Profissional. 7. Atribuições e qualidades do profissional Nutricionista na área de clínica e sua relação com a Ética Profissional. 8. Atribuições e qualidades do profissional Nutricionista na área de processos produtivos de alimentação coletiva e sua relação com a Ética Profissional. 9. Atribuições e qualidades do profissional Nutricionista na área de ensino e sua relação com a Ética Profissional. 10. Atribuições e qualidades do profissional Nutricionista na área de Saúde Coletiva e sua relação com a Ética Profissional.

	<p>11. Introdução à Administração</p> <p>12. As Teorias de Administração</p> <p>13. Funções Administrativas</p> <p>14. Gestão da Qualidade</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ABREU, Edeli S. e et. Gestão de Unidades de Alimentação :um modo de fazer 2ª edição revisada e ampliada : São Paulo, Metha, 2007</p> <p>AGUIAR, SILVIO. Integração das Ferramentas de Qualidade ao PDCA. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.</p> <p>ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. Coleção Os Pensadores, 1979, SP</p> <p>BOFF, Leonardo. Ética e Moral. Ed. Vozes, 2003, RJ</p> <p>BROCKA, B.& BROCKA, M. S. -Gerenciamento da Qualidade. .Rio de Janeiro: Makron Books, 1994</p> <p>CAMARGO, Marcelino. Fundamentos de Ética geral e profissional. Ed. Vozes,2006, Rio de janeiro.</p> <p>CHALITA, Gabriel. Vivendo a Filosofia. 2ª Ed. Ed. Ática, 2005 SP</p> <p>CHIAVENATO, IDALBERTO. Teoria geral da administração. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DOS NUTRICIONISTAS: www.cfn.org.br</p> <p>CONSELHO REGIONAL DOS NUTRICIONISTAS : www.crn4.org.br</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética e valores humanos. Ed. Juruá, 2006. Curitiba-Paraná</p> <p>VALL, Álvaro Lm. O que é Ética? Ed. Brasiliense, São Paulo.</p>
--	--

4 – CENTRO: Ciências Letras e Artes (CLA)

4.1 - DEPARTAMENTO: Teoria do Teatro

4.1.1 - Concurso 01 – Letras / Literatura/ Historiografia Literária

CONCURSO 01	CLA/ DEPARTAMENTO de Teoria do Teatro
Área/Disciplina	Letras / Literatura/ Historiografia Literária
Requisitos Mínimos	Graduação: Lingüística, Letras e Artes; Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas. Mestrado: Lingüística, Letras e Artes; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas. Doutorado: Letras e/ou Literatura, Literatura Brasileira, Teoria Literária, Ciências da Literatura, Literatura Comparada, História Literária; Ciências Humanas e/ou História e/ou História Social da Cultura; Artes e/ou História da Arte.
Experiência Profissional	
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	Dedicação Exclusiva
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ol style="list-style-type: none"> O literário e o social nas visões de historiadores e teóricos da cultura (A. Candido, R. Schwarz; R. Williams, R. Escarpit, P. Bourdieu, F. Jameson). A leitura e a escrita como práticas sociais: as diferentes técnicas, culturas e economias da escrita; a diversidade das formas de ler. A pesquisa histórica em literatura e alguns conceitos fundamentais: ritmos

	<p>temporais, cronotopo, nação, evolução, recepção.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Teorias literárias do século XX e as transformações na prática da crítica e da historiografia. 5. A historiografia literária brasileira: a consciência crítica e histórico-nacional em Sílvio Romero e José Veríssimo. 6. Historiografia e crítica moderna: a perspectiva político-econômica (Werneck Sodré), a perspectiva est�tica (Ronald de Carvalho, Afrânio Coutinho), a perspectiva universalizante (Carpeaux). 7. O projeto historiográfico de Antonio Candido e as no�es de forma�o, gera�o e perspectiva múltipla. 8. Crítica e historiografia na cultura literária brasileira nas últimas décadas do século XX: a poética sincr�nica de Haroldo de Campos e/ou a no�o de entre-lugar na obra crítica de S�lviano Santiago e/ou de controle do imaginário no método crítico-conceitual de Costa Lima. 9. A história das institui�es, de práticas de escrita e leitura, de formas de produ�o de valor. 10. Formas de constru�o e crítica do cânone.
--	---

4.1.2 - Concurso 02 -Letras/ Literatura Brasileira

	temporais, cronotopo, na�o, evolu�o, recep�o.
�rea/Disciplina	Letras/ Literatura Brasileira
Requisitos Mínimos	Gradua�o: Ling�stica, Letras e Artes; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas Mestrado: Ling�stica, Letras e Artes; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas Doutorado: Letras e/ou Literatura, Literatura Brasileira, Teoria Literária, Ciências Literaturas, Literatura Comparada, História Literária
Experiência Profissional	
Número de vagas	01 vaga
Regime de Trabalho:	Dedica�o Exclusiva
Classe	Professor Adjunto, nível 1
Programa	<ol style="list-style-type: none"> 1. A cultura literária no Brasil do século XVI ao XVIII, as perspectivas críticas e historiográficas sobre as rela�es entre a metrópole e a col�nia, entre a cultura americana e os modelos europeus: c�nones, sistema literário e seq�estros, inclusão, exclus�o. 2. A Ilustra�o, o ciclo do ouro e a poesia neocl�ssica: conven�o e naturalidade na poesia �rcade; as academias e a poesia endere�ada. 3. A sátira e a autoconsci�ncia literária no período colonial: a poesia de Greg�rio de Matos, O Sapateiro Silva, As Cartas Chilenas. 4. A literatura e a afirma�o da nacionalidade no século XIX: os quadros da natureza, o desejo �pico, a �nfase no subjetivo e no identitário, os modelos textuais e o "instinto da nacionalidade". 5. A ruptura romántica com a tradi�o e a fixa�o da língua literária nacional. 6. A poesia romántica e a diversidade lírica: a dic�o sentimental, a �nfase orat�ria, o humor e a experimenta�o. 7. A prosa de fic�o do século XIX: os realismos e os naturalismos de Machado de Assis e/ou Raul Pomp�ia; Alu�sio de Azevedo e/ou Adolfo Caminha. 8. As poéticas do modernismo e as obras de Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

- | | |
|--|--|
| | <ol style="list-style-type: none">9. A poesia de 30 e o modernismo: Manuel Bandeira e/ou Carlos Drummond de Andrade; Murilo Mendes e/ou Jorge de Lima e/ou Cecília Meireles.10. A gênese da radicalidade na prosa de ficção a partir dos anos 50 do século XX: Guimarães Rosa e/ou Clarice Lispector.11. A prosa narrativa a partir dos anos 70 do século XX: o documental e a subjetividade em questão.12. O projeto construtivo na poesia brasileira.13. As transformações na poesia brasileira dos anos 70 ao século XXI. |
|--|--|